CANDIDATURA À DIRETORIA

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA

Rede SBEnQ

Democratizar a Educação Química

Proposta de gestão

Rede SBEnQ | Democratização da Educação Química

Ampliar o direito de aprender Química, pesquisar e de participar das decisões sobre seu ensino.

Documento de trabalho para apreciação da chapa

6 de outubro de 2026

SUMÁRIO

O que há neste documento

01	Carta à comunidade	3
02	Identidade e concepção de gestão	4
03	A proposta em uma página	6
04	Eixo 1 | Identidade, história e pessoas	7
05	Eixo 2 | Formação e conhecimento	9
06	Eixo 3 | Incidência política	11
07	Eixo 4 | Articulação e comunicação	13
08	Eixo 5 | Gestão e sustentabilidade	15
09	Equipe e trajetórias	17
10	Cronograma de implementação	21
11	Participação, indicadores e avaliação	23
12	Viabilidade, condições e riscos	24
13	Referências e siglas	26

A PROPOSTA EM NÚMEROS

5
EIXOS
de atuação, cada um com objetivo estratégico próprio.

20
AÇÕES
com público, entrega, prazo, responsável, indicador e recursos definidos.

11
INTEGRANTES
da chapa, vinculados a universidades de todas as regiões do país.

100
DIAS
de escuta e diagnóstico para pactuar as prioridades antes da execução.

COMO LER ESTE DOCUMENTO

Os eixos 1 a 5 detalham, para cada ação, o público, a entrega, o prazo, o responsável, o indicador e os recursos. As responsabilidades são propostas da chapa e serão pactuadas com a Diretoria e as instâncias competentes. Os compromissos expressam o projeto da candidatura e não representam decisões já tomadas pela SBEnQ.

01 Carta à comunidade

Às professoras e aos professores, estudantes, pesquisadoras, pesquisadores e demais integrantes da comunidade de Ensino de Química,

Apresentamos a Chapa ***Rede SBEnQ*** como um compromisso de construção coletiva. Uma sociedade científica se fortalece quando transforma a experiência de seus associados e associadas em capacidade coletiva de produzir conhecimento e de participar no debate público. As demandas que a comunidade apresenta devem orientar as prioridades, as decisões precisam ser explicadas e os resultados devem voltar a quem os demandou.

> *Queremos uma Sociedade em que a participação tenha consequência.*

Este documento parte de uma história que merece cuidado. A proposta de criação da SBEnQ foi aprovada em julho de 2016, no XVIII Encontro Nacional de Ensino de Química (ENEQ), realizado na Universidade Federal de Santa Catarina (SBEnQ, [s. d.]c). Depois de quase dois anos de consultas à comunidade e de elaboração do estatuto, a Assembleia Geral aprovou o texto em 18 de julho de 2018, durante o XIX ENEQ, na Universidade Federal do Acre. Naquele momento, a Sociedade foi oficialmente criada e elegeu sua primeira diretoria (SBEnQ, [s. d.]b). Pretendemos cuidar dessa memória e dar continuidade às iniciativas das gestões anteriores, com escuta, avaliação e renovação responsável.

Democratizar a educação química significa ampliar as condições de aprender, ensinar, pesquisar e participar das decisões sobre o conhecimento. Para isso, é preciso reconhecer a escola básica como lugar de produção de saberes e seus professores e professoras como interlocutores(as) na definição das políticas de formação, e enfrentar as barreiras territoriais, econômicas, raciais e de acessibilidade que restringem a participação na vida científica e associativa.

Defendemos a escola pública, a valorização do trabalho docente e uma formação voltada à cidadania (SANTOS; SCHNETZLER, 1997), que permita compreender criticamente as relações entre ciência, tecnologia, ambiente e sociedade. A educação química pode contribuir para decisões sobre água, energia, alimentação, saúde e sustentabilidade sem perder sua especificidade conceitual, experimental e histórica. Esse compromisso exige condições de trabalho, tempo de estudo e instituições que sustentem a formação e a pesquisa.

Organizamo-nos em rede para aproximar regiões, gerações, escolas, universidades e institutos federais. A rede articula a formação inicial e continuada com a pesquisa e a extensão, fortalece o diálogo com os poderes públicos e amplia a circulação dos conhecimentos produzidos pela comunidade. Assumimos a responsabilidade de combinar ambição política com capacidade de execução, orçamento transparente e avaliação compartilhada.

Convidamos a comunidade a construir uma gestão em que pertencer à SBEnQ signifique encontrar espaço para contribuir, aprender, discordar com respeito e participar da definição dos rumos da educação química no Brasil, à defesa da democracia a manutenção de nossa soberania nacional.

Chapa Rede SBEnQ
Democratização da educação química

02 Identidade e concepção de gestão

Uma rede de pessoas em torno do conhecimento

A identidade visual da chapa reúne figuras humanas dispostas em círculo ao redor de uma estrutura hexagonal com um círculo interno, que remete à representação do anel benzênico. As conexões aproximam os elementos humanos e os químicos, e a composição pode ser lida como a imagem de uma comunidade que produz conhecimento ao se vincular e ao colaborar.

Propomos interpretar a pluralidade de cores como abertura à diversidade de experiências e a disposição circular como convite à participação e à corresponsabilidade. Trata-se de uma leitura que a chapa propõe para a própria identidade, e não de um significado oficial documentado. As figuras não representam pessoas ou grupos específicos, e as cores não indicam hierarquia.

A arte traz a expressão "Democratizar a Educação Química". Neste documento, o título "Democratização da Educação Química" formula o mesmo horizonte como compromisso programático. A força política dessa expressão depende de práticas concretas: acolher diferentes vozes, ampliar a participação e tornar públicas as escolhas de gestão.

Democratização como orientação prática

Compreendemos a democratização em cinco dimensões articuladas:

1	**Acesso** ao conhecimento e às oportunidades, de modo que a participação não dependa de onde a pessoa vive ou trabalha.
2	**Permanência** nas trajetórias formativas e associativas, com acolhimento e condições concretas para continuar.
3	**Participação** nas decisões sobre prioridades, formatos e usos dos recursos da Sociedade.
4	**Produção** de conhecimentos por diferentes sujeitos, incluindo professores e professoras da educação básica, estudantes e comunidades.
5	**Apropriação crítica** da Química para compreender e transformar a realidade.

Divulgar conhecimentos integra esse processo, mas é preciso também reconhecer quem formula as perguntas, define as prioridades e se beneficia das ações.

Critérios que atravessam toda a gestão

O enfrentamento do racismo e de outras formas de discriminação, a acessibilidade e o respeito aos direitos humanos orientam todas as frentes de trabalho. Nas atividades formativas, os conhecimentos químicos serão articulados às relações étnico-raciais, à educação ambiental, à inclusão e às experiências dos territórios, em diálogo com a Lei nº 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira nas

escolas, e com a Lei nº 11.645/2008, que incluiu a temática indígena (BRASIL, 2003; BRASIL, 2008). Na gestão, esses compromissos orientarão convites, horários, formatos e distribuição de oportunidades. A acessibilidade terá como referência a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015).

Integraremos ensino, pesquisa e extensão em relações de diálogo com escolas e comunidades. O uso de tecnologias e de inteligência artificial deverá ampliar a autoria e a capacidade de análise, com revisão humana, transparência sobre os usos, proteção de dados pessoais (BRASIL, 2018) e atenção à desinformação. A participação associativa não será condicionada ao domínio de plataformas complexas.

Ponto de partida: o que a literatura da área indica

As prioridades desta proposta levam em conta o que a pesquisa disponível mostra sobre a própria comunidade. Um levantamento de 333 artigos de pesquisa em ensino de Química, publicados entre 2002 e 2017 em seis periódicos especializados, identificou assimetrias que dialogam diretamente com os eixos do plano (OLIVEIRA; STEIL; FRANCISCO JUNIOR, 2022).

49,5%

EIXOS 1 E 2

dos artigos tinham autores do **Sudeste**. Os do Sul aparecem em 31,2%, os do Nordeste em 20,4%, os do Norte em 4,8% e os do Centro-Oeste em 4,2%.

5,7%

EIXO 2

dos artigos (19 de 333) tinham **professores da educação básica** entre os autores, embora eles sejam sujeitos frequentes das pesquisas.

5

EIXO 4

artigos apenas tinham **coautoria estrangeira**, o que indica baixa cooperação internacional.

94%

EIXO 3

das publicações vinham de **instituições públicas** de ensino superior.

Os percentuais por região se sobrepõem, pois, um mesmo artigo pode reunir autores de mais de uma região. O levantamento cobre o período de 2002 a 2017 e, por isso, a linha de base atual será refeita nos primeiros 100 dias da gestão.

Continuidade e responsabilidade

A atuação proposta preserva a autonomia científica e o caráter não partidário da entidade, previsto em seu Estatuto (SBEnQ, [s. d.]a). O plano será submetido às instâncias competentes, com respeito à Assembleia Geral e às estruturas de participação estatutárias. As ações descritas neste documento são compromissos da candidatura e não representam decisões já tomadas pela SBEnQ.

03 A proposta em uma página

REDE SBEnQ

Democratização da Educação Química

Uma Sociedade que valoriza sua história, reúne pessoas e transforma a participação em formação, conhecimento e presença pública. Nossa proposta articula cinco compromissos.



1 Cuidar da história e ampliar o pertencimento

Preservar a memória da SBEnQ, reconhecer diferentes trajetórias, acolher novos associados e fortalecer a participação de professores da educação básica, estudantes e comunidades das cinco regiões.

2 Formar e produzir conhecimento em rede

Construir ações de formação com as escolas, valorizar as câmaras, comissões e grupos já existentes, fortalecer o ENEQ e os eventos regionais e ampliar a circulação de pesquisas e materiais didáticos.

3 Defender a docência e incidir nas políticas públicas

Organizar evidências sobre o Ensino de Química, dialogar com o CONSED e com governos, debater currículo e formação docente e defender condições de trabalho e infraestrutura adequadas.

4 Conectar instituições e fazer circular conhecimentos

Aproximar sociedades científicas e redes de professores, ampliar cooperações nacionais e internacionais e tornar a comunicação acessível, regular e aberta à escuta.

5 Gerir com participação e transparência

Pactuar prioridades, compatibilizar ações e recursos, prestar contas e acompanhar resultados, assegurando continuidade entre gestões.

Nos primeiros 100 dias, realizaremos escuta e diagnóstico para pactuar as prioridades. Ao longo da gestão, acompanharemos as entregas e devolveremos os resultados à comunidade. Na metade do mandato, revisaremos o plano. Na etapa final, apresentaremos o balanço e organizaremos a transição.

NOSSO COMPROMISSO

Ampliar o direito de aprender Química e de participar das decisões sobre seu ensino. Uma rede se sustenta quando as pessoas encontram condições para fazer parte dela.

EIXO 1 DE 5

1 Identidade, história e pessoas

A memória institucional e a participação das pessoas sustentam a continuidade de uma sociedade científica. Criada oficialmente em 2018, a SBEnQ tem uma história recente, o que torna possível reunir seus registros e depoimentos enquanto quem os produziu está presente na comunidade.

Ampliar o pertencimento exige, além disso, olhar para quem ainda está fora. O Estatuto define a entidade como aberta a todos os interessados em Ensino de Química e áreas correlatas, sem distinção entre docentes, pesquisadoras(es) e estudantes da educação básica, superior e profissional (SBEnQ, [s. d.]a). O desafio da gestão é transformar essa abertura formal em condições práticas de ingresso e permanência, o que inclui reconhecer a distribuição desigual da produção da área entre as regiões (OLIVEIRA; STEIL; FRANCISCO JUNIOR, 2022). Ampliaremos o pertencimento sem apagar o trabalho das gestões anteriores, reconhecendo experiências da escola básica, da pesquisa e da formação inicial.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Preservar a história da SBEnQ e ampliar a diversidade e a participação de seu quadro associativo.

AÇÕES DO EIXO

1.1 Preservar a memória

Inventariar atas, registros de encontros e documentos; recolher depoimentos autorizados de fundadores e ex-gestores.

PÚBLICO ENVOLVIDO Fundadores, ex-gestores e comunidade.	ENTREGA PREVISTA Acervo organizado e narrativa institucional com fontes.
PRAZO Inventário no 1º semestre; difusão nos semestres seguintes.	RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA Secretaria Geral, com a colaboração de ex-gestores.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Registros descritos, lacunas identificadas, consulta e uso do acervo.	RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS Arquivos, hospedagem e equipe de curadoria.

1.2 Reconhecer trajetórias

Divulgar percursos de docentes, estudantes e pesquisadores, com critérios públicos de seleção.

PÚBLICO ENVOLVIDO Associados das cinco regiões.	ENTREGA PREVISTA Série de perfis e experiências, com autorização dos envolvidos.
PRAZO A partir do 1º semestre.	RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA Comunicação e representações regionais.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Diversidade territorial e profissional; retorno dos participantes.	RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS Canais existentes; coleta de relatos e imagens autorizadas.

1.3 Ampliar a associação

Revisar filiação, benefícios e anuidades diferenciadas; organizar o acolhimento de novos associados(as).

PÚBLICO ENVOLVIDO
Licenciandos(as), pós-graduandos(as) e docentes.

ENTREGA PREVISTA
Diagnóstico de filiação e proposta submetida à instância competente.

PRAZO
Diagnóstico em 100 dias; proposta no 1º semestre.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Diretoria, Tesouraria e instâncias competentes.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Novas adesões e permanência, comparadas à linha de base.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Cadastro atualizado; análise financeira; apoio regional.

1.4 Reduzir barreiras

Escutar demandas regionais e de acessibilidade; adequar formatos e horários das atividades.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Associados(as) e interessados(as) na educação química.

ENTREGA PREVISTA
Mapa de barreiras e agenda regional articulada.

PRAZO
Escuta inicial; acompanhamento permanente.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Representações regionais e Secretaria Adjunta.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Participação por região e vínculo; barreiras removidas.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Formulários acessíveis; articulação com escolas e IES.

COMO ACOMPANHAREMOS ESTE EIXO

INDICADORES DE REALIZAÇÃO
Consultas, acolhimentos e ações regionais realizados.

INDICADORES DE RESULTADO
Variação da participação e da permanência por região e vínculo; percepção de acolhimento.

EIXO 2 DE 5

2 Formação e conhecimento

A formação se fortalece quando professores e professoras participam da definição dos problemas e compartilham a análise de suas práticas. Essa orientação dialoga com a defesa de uma formação construída dentro da profissão, com presença efetiva de professoras(es) da educação básica nos espaços formativos (NÓVOA, 2009), e com a tradição da área que associa o ensino de Química à formação para a cidadania (SANTOS; SCHNETZLER, 1997).

Os dados disponíveis mostram que professoras(es) da educação básica são sujeitos frequentes das pesquisas, mas raramente figuram como autores: foram 19 entre os 333 artigos analisados por Oliveira, Steil e Francisco Junior (2022). Pesquisa, extensão, eventos e publicações precisam, portanto, produzir encontros reais entre a escola e as instituições formadoras.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Articular formação inicial e continuada, produção de conhecimento e circulação de práticas de educação química.

AÇÕES DO EIXO

2.1 Formar com as escolas

Construir cursos, oficinas e ciclos formativos a partir de demandas docentes, integrando inclusão, relações étnico-raciais, ambiente e tecnologias, inclusive inteligência artificial.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Docentes, licenciandos(as) e pós-graduandos(as).

ENTREGA PREVISTA
Agenda formativa e materiais acessíveis, com avaliação.

PRAZO
Planejamento no 1º semestre; oferta nos semestres seguintes.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Vice-presidência, representações regionais e colaboradores.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Participação e conclusão; utilidade percebida; relatos de uso.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Redes de ensino, IES, mediadores e recursos de acessibilidade.

2.2 Fortalecer espaços temáticos

Mapear e valorizar câmaras, comissões e grupos de trabalho anteriores; propor continuidade e novas frentes onde houver necessidade.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Grupos existentes e associados interessados.

ENTREGA PREVISTA
Mapa de atuação; planos de trabalho; estudos e notas técnicas.

PRAZO
Mapeamento em 100 dias; pactuação no 1º semestre.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Diretoria e coordenações dos grupos.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Grupos ativos; entregas e utilização dos estudos.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Acervos existentes; regimentos e validação institucional.

2.3 Valorizar eventos e publicações

Apoiar o ENEQ e os eventos regionais; discutir a circulação editorial e formatos voltados à escola básica.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Comunidade de Ensino de Química.

ENTREGA PREVISTA
Agenda coordenada e propostas de circulação do conhecimento.

PRAZO
Permanente, conforme os calendários próprios.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Diretoria, comissões organizadoras e interlocução editorial.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Ações articuladas; participação docente; alcance dos materiais.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Organizadores, editores e orçamento específico por ação.

2.4 Compartilhar materiais

Organizar repositório para associados com publicações, práticas e dados de pesquisa autorizados; definir a curadoria.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Associados(as) e autores(as) colaboradores(as).

ENTREGA PREVISTA
Coleção inicial catalogada; critérios de qualidade e direitos de uso.

PRAZO
Projeto no 1º semestre; piloto nos semestres seguintes.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Vice-presidência e equipe de curadoria a constituir.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Itens revisados; acessos; avaliações de uso e atualização.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Hospedagem, permissões autorais e suporte técnico.

NOTA DE IMPLEMENTAÇÃO
O desenho da curadoria e a adoção opcional de licenças abertas serão validados com as instâncias competentes antes da implantação.

COMO ACOMPANHAREMOS ESTE EIXO

INDICADORES DE REALIZAÇÃO
Cursos, materiais, estudos e itens catalogados.

INDICADORES DE RESULTADO
Utilidade relatada; experiências de uso; ampliação de colaboração entre escolas e IES.

EIXO 3 DE 5

3 Incidência política

A defesa da educação química exige escuta da profissão docente, análise de evidências e interlocução persistente. O Estatuto inclui, entre as finalidades da Sociedade, colaborar na definição de políticas públicas para a formação docente em Ensino de Química e opinar junto às autoridades educacionais sobre ensino, formação de professores, pesquisa e pós-graduação (SBEnQ, [s. d.]a). Este eixo dá forma operacional a essa finalidade.

Oliveira, Steil e Francisco Junior (2022) lembram que a ênfase nos saberes e nas práticas do professor pode ocultar fatores que vão além dele, como as limitações da formação inicial, as condições de trabalho e a formação continuada. É por esse caminho que a chapa propõe reunir evidências sobre a docência e levá-las ao debate público.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Ampliar a capacidade de representação pública da área e defender a formação e as condições de trabalho docente.

AÇÕES DO EIXO

3.1 Construir agenda pública

Debater currículo, avaliação, financiamento, formação inicial, BNCC, Ensino Médio, PNLD e PIBID.

PÚBLICO ENVOLVIDO Associados(as) e comunidade educacional.	**ENTREGA PREVISTA** Agenda priorizada; fóruns e notas públicas fundamentadas.
PRAZO Agenda no 1º semestre; debates permanentes.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Diretoria e espaços temáticos.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Consultas realizadas; documentos produzidos e respostas recebidas.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Estudos oficiais, pesquisadores e entidades educacionais.

3.2 Dialogar com governos

Solicitar interlocução com o CONSED e com órgãos federais e estaduais sobre docência e infraestrutura.

PÚBLICO ENVOLVIDO Gestores(as) públicos e professores(as).	**ENTREGA PREVISTA** Dossiê sobre carga horária, formação, laboratórios e formação em serviço.
PRAZO Após o diagnóstico; acompanhamento contínuo.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Presidência, Vice-presidência e representações regionais.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Solicitações e reuniões; encaminhamentos respondidos.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Dados validados e colaboração de redes e instituições.

3.3 Defender condições de trabalho

Reunir evidências sobre jornada, remuneração, adoecimento, rotatividade e infraestrutura; dialogar com entidades sindicais.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Docentes da educação básica e superior.

ENTREGA PREVISTA
Sínteses de evidências e propostas de valorização.

PRAZO
Levantamento no 1º semestre; sínteses nos semestres seguintes.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Diretoria e colaboradores de pesquisa.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Cobertura e qualidade das fontes; uso em debates públicos.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Fontes públicas; estudos autorizados; parceiros acadêmicos.

3.4 Criar informação confiável

Desenvolver painel em Power BI sobre a docência em Química, começando por indicadores com dados disponíveis.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Comunidade, gestores e pesquisadores.

ENTREGA PREVISTA
Piloto documentado; dicionário de dados e versão acessível.

PRAZO
Viabilidade no 1º semestre; piloto nos semestres seguintes.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Equipe técnica a designar, com supervisão da Diretoria.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Indicadores rastreáveis; atualização; uso e correções registradas.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Bases públicas, suporte técnico, licença e hospedagem a avaliar.

LIMITE E COMPROMISSO

A Sociedade pode produzir estudos e propostas, mas as alterações nas redes de ensino e nas políticas públicas dependem de decisões de outras instituições. Por isso, o compromisso da chapa é com a qualidade das evidências apresentadas e com a continuidade do diálogo e do acompanhamento, e não com a promessa de adesão de governos ou de mudança normativa.

COMO ACOMPANHAREMOS ESTE EIXO

INDICADORES DE REALIZAÇÃO
Notas, dossiês e solicitações de interlocução.

INDICADORES DE RESULTADO
Respostas institucionais e encaminhamentos que utilizem contribuições da Sociedade.

EIXO 4 DE 5

4 Articulação e comunicação

A cooperação amplia a capacidade de ação quando reconhece as agendas existentes e evita a duplicação de esforços. A comunicação, por sua vez, deve informar e permitir que dúvidas e propostas circulem nos dois sentidos, aproximando a Sociedade de seus associados e de outros públicos.

No plano internacional, o levantamento de Oliveira, Steil e Francisco Junior (2022) encontrou apenas cinco artigos com coautoria estrangeira entre os 333 analisados, e os autores apontam a colaboração internacional como um dos desafios da área. A Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química (ReLAPEQ), que edita a revista Educação Química en Punto de Vista desde 2017 (ISSN PORTAL, [s. d.]), figura entre os interlocutores a serem reforçados.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Conectar pessoas e instituições e ampliar a circulação acessível e dialógica da educação química.

AÇÕES DO EIXO

4.1 Cooperar no país

Dialogar com a ABRAPEC, a SBQ, a SBPC, a ABQ, entidades educacionais, agências e universidades.

PÚBLICO ENVOLVIDO Sociedades científicas e redes de ensino.	**ENTREGA PREVISTA** Mapa de interlocutores e agenda de ações convergentes.
PRAZO Mapa no 1º semestre; articulação permanente.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Presidência e Vice-presidência.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Interlocuções e iniciativas conjuntas efetivadas.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Pontos de contato; disponibilidade dos parceiros.

4.2 Ampliar a cooperação internacional

Prospectar redes e entidades da América Latina e de países lusófonos; avaliar a interlocução com a ReLAPEQ.

PÚBLICO ENVOLVIDO Pesquisadores(as), docentes e instituições.	**ENTREGA PREVISTA** Propostas de seminários, intercâmbios e cooperação.
PRAZO Prospecção no 1º semestre; execução condicionada à confirmação de parceiros e recursos.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Diretoria e colaboradores internacionais.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Acordos ou atividades realizados; participação e retorno.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Parceiros confirmados; recursos de tradução e mobilidade.

4.3 Comunicar com regularidade

Reorganizar o site e as redes; articular boletim, calendário público e divulgação de pesquisas e oportunidades.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Associados, escolas e público interessado.

ENTREGA PREVISTA
Plano editorial e calendário integrado.

PRAZO
Diagnóstico em 100 dias; implantação progressiva.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Comunicação, com colaboração regional.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Regularidade, alcance e acessibilidade; utilidade percebida.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Canais existentes, equipe editorial e suporte técnico.

4.4 Escutar e devolver

Manter canal de propostas e divulgar sínteses das respostas; apoiar debates temáticos em articulação com o Eixo 2.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Associados(as) e comunidades participantes.

ENTREGA PREVISTA
Fluxo de escuta e devolutivas, sem duplicar grupos.

PRAZO
A partir do 1º semestre; permanente.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Comunicação e Secretaria Geral.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Demandas respondidas; propostas incorporadas e justificativas.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Formulário e alternativas de contato de baixo consumo de dados.

COMO ACOMPANHAREMOS ESTE EIXO

INDICADORES DE REALIZAÇÃO
Publicações, boletins e devolutivas emitidos.

INDICADORES DE RESULTADO
Compreensão das informações; demandas atendidas e participação mobilizada.

EIXO 5 DE 5

5 Gestão e sustentabilidade

A viabilidade do programa exige prioridades, distribuição de responsabilidades e continuidade administrativa. A transparência deve permitir compreender a relação entre receitas, despesas e decisões, preservando informações pessoais e a autonomia da Sociedade.

A Diretoria é eleita a cada dois anos (SBEnQ, [s. d.]a; [s. d.]b). Em ciclos curtos, a transição organizada de arquivos, acessos e compromissos é o que impede que cada gestão recomece do zero, e por isso a continuidade é tratada como entrega e não como consequência espontânea.

OBJETIVO ESTRATÉGICO

Organizar uma gestão participativa, financeiramente responsável e acompanhada por resultados verificáveis.

AÇÕES DO EIXO

5.1 Planejar coletivamente

Receber a transição, ouvir a comunidade e submeter o plano priorizado às instâncias competentes.

PÚBLICO ENVOLVIDO Associados(as) e órgãos da Sociedade.	**ENTREGA PREVISTA** Diagnóstico inicial, orçamento e plano de ação.
PRAZO Primeiros 100 dias e 1º semestre.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Diretoria e instâncias competentes.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Prioridades pactuadas; responsabilidades e custos definidos.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Documentação administrativa e disponibilidade de equipe.

5.2 Prestar contas

Publicar relatórios de atividades e financeiros em linguagem acessível, observando os procedimentos institucionais.

PÚBLICO ENVOLVIDO Associados(as) e órgãos de acompanhamento.	**ENTREGA PREVISTA** Balanços e sínteses de execução.
PRAZO Acompanhamento contínuo; devolutiva semestral proposta.	**RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA** Tesouraria e Diretoria; órgãos competentes.
INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO Documentos publicados; relação entre o previsto e o executado.	**RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS** Registros contábeis e apoio técnico, se necessário.

5.3 Sustentar a atuação

Avaliar receitas, anuidades e fontes adicionais; analisar conflitos de interesse antes de aceitar apoios.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Associados(as) e potenciais parceiros.

ENTREGA PREVISTA
Plano financeiro com cenários e critérios para parcerias.

PRAZO
1º semestre; revisão na metade do mandato.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Tesouraria e Diretoria.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Equilíbrio financeiro; custos cobertos; concentração de receitas.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Informações financeiras e análise de viabilidade.

5.4 Assegurar continuidade

Organizar arquivos, responsabilidades e a transição final.

PÚBLICO ENVOLVIDO
Gestão atual e futura; associados.

ENTREGA PREVISTA
Propostas justificadas, quando necessárias, e dossiê de transição.

PRAZO
Avaliação contínua; consolidação na etapa final.

RESPONSÁVEL OU INSTÂNCIA
Secretaria Geral, Tesouraria e Diretoria.

INDICADOR DE ACOMPANHAMENTO
Entregas documentadas; pendências e acessos transferidos.

RECURSOS E PARCERIAS NECESSÁRIOS
Repositório administrativo e deliberações competentes.

NOTA DE IMPLEMENTAÇÃO
A periodicidade semestral das devolutivas e os critérios operacionais são propostas sujeitas à pactuação.

COMO ACOMPANHAREMOS ESTE EIXO

INDICADORES DE REALIZAÇÃO
Relatórios e registros financeiros organizados.

INDICADORES DE RESULTADO
Compatibilidade entre despesas e receitas; cumprimento das prioridades e continuidade.

09 Equipe e trajetórias

A equipe reúne experiências em formação docente, políticas educacionais, currículo, pesquisa, extensão, comunicação e tecnologias, com integrantes de todas as regiões do país. Os diferentes percursos podem aproximar escolas e instituições formadoras e qualificar a ação nacional e regional da Sociedade. A cooperação entre eles será traduzida em responsabilidades pactuadas, sem concentrar a execução em uma única pessoa.

As contribuições indicadas expressam possibilidades de atuação no projeto coletivo e não representam atribuições estatutárias adicionais. A região de cada integrante decorre dos vínculos institucionais informados, e a cor da moldura de cada fotografia corresponde a essa região.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DA CHAPA

1	2	1	4	3
NORTE	NORDESTE	CENTRO-OESTE	SUDESTE	SUL



PRESIDENTE

Hélder Eterno da Silveira

UFU | Minas Gerais | Região Sudeste

Doutor em Educação pela UNICAMP, Pós-doutor em Educação UNEB, mestre em Educação Brasileira e graduado em Química pela UFU, com especialização em Educação para a Ciência. É professor titular da UFU. Sua trajetória reúne formação docente, avaliação de materiais didáticos e gestão de políticas educacionais. Coordenou programas de valorização do magistério na CAPES, foi pró-reitor de Extensão e Cultura da UFU e presidiu o FORPROEX. Atuou em diferentes edições do PNLD e em iniciativas de cooperação internacional.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a articulação política da Sociedade, a integração entre formação e extensão e o diálogo com instituições e governos.*



VICE-PRESIDENTE

Fabiane de Andrade Leite

UFFS | Rio Grande do Sul | Região Sul

Licenciada em Ciências com habilitação em Química pela UNIJUÍ, mestre em Ensino Científico e Tecnológico pela URI e doutora em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. Possui especializações em Gestão Educacional e Tecnologias em Educação. Professora da UFFS, atua na licenciatura e na pós-graduação em Ensino de Ciências. Sua trajetória inclui docência na educação básica, coordenações no PIBID e na Residência Pedagógica e gestão pedagógica na graduação. Pesquisa currículo, políticas educacionais, epistemologia e história da ciência.

Contribuição à gestão *Poderá articular a agenda formativa, a cooperação com escolas e a discussão das políticas de formação docente.*



SECRETÁRIA DE COMUNICAÇÃO

Fernanda Monteiro Rigue

UFU, Campus Pontal | Minas Gerais | Região Sudeste

Licenciada em Química pelo Instituto Federal Farroupilha, mestre e doutora em Educação pela UFSM. É professora dos cursos de Química do ICENP/UFU e docente da pós-graduação em Educação da UFU. Lidera o grupo habitAR e participa de coletivos que aproximam educação, ciência, artes e culturas. Sua atuação envolve ensino, pesquisa e extensão, formação docente e historicidade da educação química. Participou do PIBID e da coordenação do Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores no Pontal.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a comunicação acessível, a circulação das experiências da comunidade e o diálogo entre educação química e cultura.*



SECRETÁRIA GERAL

Anike Araujo Arnaud

UFF | Rio de Janeiro | Região Sudeste; atuação também na UESC, Bahia

Licenciada em Química pela UEPG, mestre e doutora em Ciências, na modalidade Ensino de Química, pelo Programa Interunidades em Ensino de Ciências da USP. É professora da UFF e docente permanente em programas de pós-graduação da UFF e da UESC. Lidera o grupo Políticas em Educação Científica. Investiga processos de reconstrução curricular relacionados à BNCC e os efeitos do Novo Ensino Médio para o Ensino de Ciências. Sua trajetória articula pesquisa curricular e formação em educação científica.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a organização das decisões, o acompanhamento do plano e a sistematização dos debates sobre políticas curriculares.*



SECRETÁRIO ADJUNTO

Wanderson Diogo Andrade da Silva

UECE | Ceará | Região Nordeste

Licenciado em Química e Pedagogia, mestre em Educação pela UFC e doutor em Educação pela UFMG. Possui especializações em Orientação e Mobilidade e em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. É professor de Educação Química da UECE e colaborador em mestrados profissionais da UFOP e da UFV. Lidera o GEQuíDE, atua em editoria científica e em pesquisas sobre formação docente, diversidade e didática. Foi representante da Região Nordeste na SBEnQ no período de 2024 a 2026, conforme o material informado.

Contribuição à gestão *Poderá fortalecer a escuta regional, a organização do acompanhamento e a acessibilidade das ações e dos processos participativos.*



TESOUREIRO

Marcelo Leandro Eichler

UFRGS | Rio Grande do Sul | Região Sul

Licenciado em Química, mestre em Psicologia e doutor em Psicologia do Desenvolvimento pela UFRGS. É docente da UFRGS, atua na pós-graduação e coordena o grupo AEQuins. Sua trajetória inclui docência em diferentes universidades públicas e coordenação de cursos de Química e do PROFQUI em âmbito local. Desenvolve pesquisas sobre tecnologias de informação e comunicação na educação científica, epistemologia genética, didática das ciências e formação de professores. Também se interessa pelos estudos de agnotologia.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para o planejamento de recursos, a análise de viabilidade das iniciativas e o uso responsável de tecnologias na gestão.*



REPRESENTANTE SUL

Carlos Ventura Fonseca

UFRGS | Rio Grande do Sul | Região Sul

Licenciado em Química, mestre em Química e doutor em Educação pela UFRGS, com estágio pós-doutoral em Educação em Ciências na UnB. É professor da Faculdade de Educação da UFRGS. Atuou no ensino médio e no IFRS, articulando experiências na escola básica, na educação profissional e na formação superior. Lidera o Gepeddoc e pesquisa formação docente, representações sociais, materiais didáticos e desenvolvimento profissional. Foi representante da Região Sul na SBEnQ de 2024 a 2026, conforme o material informado.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a continuidade da articulação regional e para a aproximação entre formação inicial, trabalho docente e pesquisa.*



REPRESENTANTE CENTRO-OESTE

Ademir de Souza Pereira

UFGD | Mato Grosso do Sul | Região Centro-Oeste

Licenciado em Química pela UEMS, mestre em Ensino de Ciências pela UFMS, doutor em Educação para a Ciência pela UNESP e pós-doutor em Ensino de Ciências e Matemática pela UFS. É professor da UFGD e atua em programas de pós-graduação da UFGD e da UFMS. Foi docente da educação básica e da UFOPA. Participou de PARFOR, PIBID, Residência Pedagógica e PNLD. Pesquisa experimentação, formação docente, divulgação científica, questões sociocientíficas e relações étnico-raciais.

Contribuição à gestão *Poderá aproximar redes e instituições do Centro-Oeste e articular formação, experimentação e extensão em diálogo com diferentes territórios.*



REPRESENTANTE SUDESTE

Fernando César Silva

UFMG | Minas Gerais | Região Sudeste

Licenciado em Química, mestre em Química Orgânica e doutor em Ciências, na área de Química, pela UFMG. É professor da Faculdade de Educação da UFMG e atua na graduação e na pós-graduação. Sua trajetória inclui docência na educação básica e na UEMG. Trabalha com cursos de Química, Pedagogia, Educação do Campo e Formação Intercultural de Educadores Indígenas. Lidera o LEPEC e investiga formação docente e processos de ensino e aprendizagem com contribuições dos estudos sociais e filosóficos das ciências.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a articulação regional e para o diálogo entre educação química, diversidade de contextos e formação de educadores.*



REPRESENTANTE NORDESTE

Carlos Neco da Silva Júnior

UFRN | Rio Grande do Norte | Região Nordeste

Bacharel e licenciado em Química, mestre e doutor em Química pela UFRN, com tese na área de Ensino de Química. É professor da UFRN e atua em programas de pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática e no PROFQUI. Coordenou a licenciatura em Química a distância e, conforme o material informado, também a licenciatura presencial. Participou da avaliação do PNLD e desenvolve estudos sobre livros e recursos didáticos, aprendizagem de conceitos e formação inicial e continuada.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a articulação do Nordeste, a avaliação de materiais e a organização de ações formativas em diferentes modalidades.*



REPRESENTANTE NORTE

Ana Carolina Garcia de Oliveira

UNIR | Rondônia | Região Norte

Bacharela e licenciada em Química, mestre e doutora em Educação pela UNICAMP. É professora da Universidade Federal de Rondônia. Sua experiência se concentra na Educação, especialmente no campo do currículo, com atuação nos temas Ensino de Química, inclusão, PIBID e livro didático. O percurso reúne formação química e educacional e dialoga com questões de organização do ensino, formação docente e participação de diferentes sujeitos nas práticas educativas.

Contribuição à gestão *Poderá contribuir para a articulação da Região Norte, a escuta de suas demandas e a integração entre currículo, inclusão e formação de professores.*

Quem responde por quê

O quadro abaixo reúne, por cargo, as ações em que a chapa propõe responsabilidade principal, conforme as matrizes dos Eixos 1 a 5. A atribuição final será pactuada com a Diretoria e as instâncias competentes, sem converter estas propostas em atribuições estatutárias.

Cargo ou instância	Ações sob responsabilidade proposta
Presidência	3.2 Dialogar com governos; 4.1 Cooperar no país.
Vice-presidência	2.1 Formar com as escolas; 2.4 Compartilhar materiais; 3.2 Dialogar com governos; 4.1 Cooperar no país.
Secretaria Geral	1.1 Preservar a memória; 4.4 Escutar e devolver; 5.4 Assegurar continuidade.
Secretaria Adjunta	1.4 Reduzir barreiras, com as representações regionais.
Tesouraria	1.3 Ampliar a associação; 5.2 Prestar contas; 5.3 Sustentar a atuação; 5.4 Assegurar continuidade.
Comunicação	1.2 Reconhecer trajetórias; 4.3 Comunicar com regularidade; 4.4 Escutar e devolver.
Representações regionais	1.2 Reconhecer trajetórias; 1.4 Reduzir barreiras; 2.1 Formar com as escolas; 3.2 Dialogar com governos; 4.3 Comunicar com regularidade, em colaboração.
Diretoria, em conjunto	1.3, 2.2, 2.3, 3.1, 3.3, 4.2, 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4; supervisão da ação 3.4 (painel de dados).

10 Cronograma de implementação

O calendário usa etapas relativas à posse. O Estatuto prevê eleição bienal da Diretoria (SBEnQ, [s. d.]a), e por isso o plano combina início gradual, avaliação intermediária e continuidade, sem concentrar todos os projetos no primeiro semestre. As datas oficiais serão incorporadas após a publicação do edital.

1	2	3	4	5
100 DIAS	1º SEMESTRE	SEMESTRES SEGUINTES	METADE DO MANDATO	ETAPA FINAL

DURANTE TODO O MANDATO escutar, comunicar, apoiar eventos, acompanhar políticas e manter registros financeiros

Período	O que será feito e entregue	Quem faz, como acompanhar e do que depende
Primeiros 100 dias	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Receber a transição; ouvir associados e regionais; mapear grupos existentes, arquivos, comunicação, recursos e bases de dados. **ENTREGAS** Diagnóstico integrado; inventário inicial; linha de base dos indicadores e mapa de prioridades.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Diretoria, Secretaria Geral, Tesouraria, Comunicação e regionais. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Registro da escuta e da documentação recebida. Depende de acesso aos arquivos e da colaboração da gestão anterior.
Conclusão do 1º semestre	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Pactuar plano e orçamento; avaliar filiação; definir agenda formativa, editorial e política; estudar repositório e Power BI. **ENTREGAS** Plano priorizado; calendário; propostas de anuidades; projetos e estimativas de custo.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Diretoria e instâncias competentes; equipes colaboradoras. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Devolutiva aos associados. Depende do diagnóstico e de deliberações, quando necessárias.
Semestres seguintes	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Executar formação; consolidar memória; testar repositório e painel; realizar interlocuções e cooperações. **ENTREGAS** Materiais, encontros, estudos, pilotos documentados e agenda de parcerias.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Responsáveis por eixo e colaboradores designados. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Balanços por entrega; correção de problemas. Depende de recursos, equipe, permissões e parceiros.
Metade do mandato	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Avaliar participação, utilidade das ações e execução financeira; revisar escopo e metas. **ENTREGAS** Balanço intermediário e plano atualizado com justificativas.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Diretoria, regionais e participação dos associados. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Consulta acessível e comparação com a linha de base. O marco será ajustado à duração oficial do mandato.
Etapa final	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Concluir entregas viáveis, avaliar resultados e organizar a transição. **ENTREGAS** Relatório final; prestação de contas; arquivo de decisões e dossiê de continuidade.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Diretoria, Tesouraria e Secretaria Geral. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Apresentação às instâncias competentes; registro de pendências e responsabilidades futuras.

Período	O que será feito e entregue	Quem faz, como acompanhar e do que depende
Durante todo o mandato	**AÇÕES PRIORITÁRIAS** Escutar, comunicar, apoiar eventos, acompanhar políticas e manter registros financeiros. **ENTREGAS** Calendário atualizado; respostas; documentos e registro de execução.	**RESPONSABILIDADES PROPOSTAS** Conjunto da equipe, com coordenação definida por atividade. **ACOMPANHAMENTO E DEPENDÊNCIAS** Atualização contínua; devolutivas semestrais propostas, sujeitas à pactuação.

SEQUÊNCIA DE IMPLANTAÇÃO

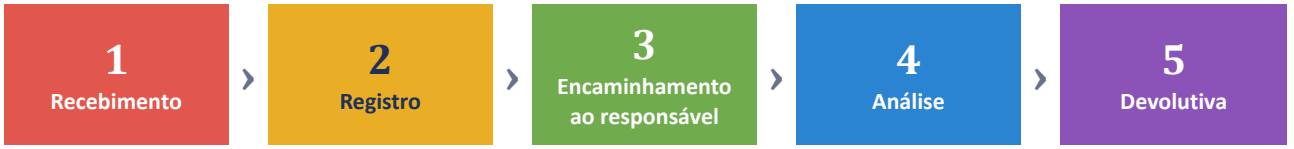
Diagnóstico › **Decisão e orçamento** › **Execução ou piloto** › **Avaliação** › **Continuidade**

Novos compromissos financeiros somente serão assumidos após a definição de cobertura e de responsabilidade.

11 Participação, indicadores e avaliação

Ciclo de escuta e devolutiva

Propomos um fluxo simples para as demandas que chegarem à Sociedade.



Publicaremos sínteses das propostas recebidas e das providências adotadas, preservando dados pessoais. As sugestões não acolhidas também receberão justificativa. Questões que exigem deliberação serão remetidas à instância competente, sem substituir os procedimentos formais por enquetes. O desenho parte da ideia de que escutar é condição do diálogo e não concessão de quem decide (FREIRE, 1996).

Combinaremos encontros abertos e contribuições assíncronas. Alternaremos horários quando possível, usaremos documentos leves e acessíveis e ofereceremos alternativas textuais aos conteúdos audiovisuais. As representações regionais apoiarão a participação de pessoas com conectividade limitada ou com menor disponibilidade em razão da jornada de trabalho. Recursos adicionais de acessibilidade serão previstos no orçamento das atividades.

Acompanhar entregas e mudanças

Dimensão	Indicadores de realização	Indicadores de resultado
Participação e associação	Consultas, acolhimentos e ações regionais realizados.	Variação da participação e da permanência por região e vínculo; percepção de acolhimento.
Formação e conhecimento	Cursos, materiais, estudos e itens catalogados.	Utilidade relatada; experiências de uso; ampliação de colaboração entre escolas e IES.
Incidência política	Notas, dossiês e solicitações de interlocução.	Respostas institucionais e encaminhamentos que utilizem contribuições da Sociedade.
Comunicação	Publicações, boletins e devolutivas emitidos.	Compreensão das informações; demandas atendidas e participação mobilizada.
Gestão e recursos	Relatórios e registros financeiros organizados.	Compatibilidade entre despesas e receitas; cumprimento das prioridades e continuidade.

Nos primeiros 100 dias, levantaremos valores iniciais, a disponibilidade das fontes e os limites de mensuração; depois, pactuaremos metas possíveis. Os resultados serão interpretados com contexto: o acesso a uma publicação não equivale a aprendizagem, a presença em uma reunião não prova influência e uma mudança de política não pode ser atribuída automaticamente à Sociedade.

Os balanços informarão o que foi realizado, o que não avançou, as razões e os ajustes. Na metade do mandato, a avaliação participativa poderá redefinir prioridades. Ao final, organizaremos evidências e recomendações para apoiar a gestão seguinte.

12 Viabilidade, condições e riscos

Prioridades compatíveis com os recursos

A execução será organizada em três camadas, da que exige menos recursos para a que exige mais.

CAMADA 1

Estruturas existentes

Escuta, diagnóstico, organização de arquivos, calendário e articulação. Começam sem custo adicional relevante e abrem a gestão.

CAMADA 2

Equipes e parcerias definidas

Formação, curadoria de materiais e estudos. Dependem de pessoas designadas e de acordos de colaboração.

CAMADA 3

Custos e suporte específicos

Plataformas, acessibilidade ampliada e mobilidade internacional. Exigem orçamento, cobertura definida e avaliação de manutenção.

A expansão ocorrerá após a avaliação da capacidade de manutenção, para evitar iniciativas lançadas sem condições de continuidade. Cada ação terá responsável, escopo, custo estimado e condição de início. Propostas de anuidades diferenciadas serão acompanhadas de análise de seus efeitos sobre acesso e receita. Apoios externos deverão ser compatíveis com a autonomia científica, a finalidade da entidade e a transparência. A eventual revisão estatutária será motivada por necessidades identificadas e não tratada como solução automática.

Condições de execução

Algumas ações dependem de fatores que a chapa não controla. Cada um deles terá um encaminhamento definido desde o início.

Condição	Ações afetadas	Como será tratada
Orçamento e suporte técnico	Painel, repositório, acessibilidade, eventos e comunicação.	Estimar custos iniciais e recorrentes; priorizar; identificar cobertura e responsáveis.
Adesão de parceiros	Formação com redes, ações conjuntas, governos e cooperação internacional.	Formalizar convites e escopo; registrar respostas; não anunciar acordos antes da confirmação.
Deliberação institucional	Anuidades, plano de ação, alterações estatutárias e organização de espaços permanentes.	Conferir as regras vigentes e submeter as propostas às instâncias competentes.
Dados e autorizações	Acervo, fotos, relatos, materiais e indicadores.	Verificar fontes, titularidade, permissões e limites de divulgação.

Painel sobre docência em Química

O painel em Power BI começará por um estudo das bases públicas disponíveis e da viabilidade técnica. Buscaremos indicadores sobre formação, atuação docente, distribuição territorial e infraestrutura, conforme a cobertura efetiva das fontes. Temas como adoecimento e remuneração poderão exigir fontes complementares e não serão apresentados como disponíveis antes da verificação.

Cada indicador terá definição, fonte, período de referência, unidade de análise, procedimentos de tratamento e limites de comparação. Os filtros não deverão confundir número de docentes, vínculos e turmas. A atualização será vinculada à periodicidade das fontes e à disponibilidade da equipe. As visualizações terão tabelas e sínteses textuais acessíveis, de modo que a leitura não dependa apenas de cores ou do acesso ao software.

Publicaremos somente informações compatíveis com sua finalidade e com a autorização de uso, tendo como referência a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (BRASIL, 2018). Dados individualizados e sensíveis não integrarão a divulgação pública. Quando as bases não permitirem responder a uma pergunta, a lacuna será explicitada. A confiança no painel dependerá tanto de sua clareza quanto da possibilidade de verificar como os resultados foram produzidos.

Autoria e uso de inteligência artificial

Nos materiais formativos e institucionais, propomos orientar o uso de inteligência artificial pela revisão humana, pela conferência de fontes, pela declaração de usos relevantes e pela preservação da autoria. Não serão inseridos em serviços externos dados pessoais ou documentos restritos sem avaliação e autorização adequadas. A agenda de formação discutirá oportunidades e limites dessas tecnologias, incluindo erros, vieses e desigualdades de acesso.

13 Referências e siglas

Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 15 ago. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

ISSN PORTAL. **Educação Química en Punto de Vista**. ISSN 2527-0915. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: https://portal.issn.org/resource/ISSN/2527-0915. Acesso em: 6 out. 2026.

NÓVOA, António. **Professores**: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.

OLIVEIRA, Iara Terra de; STEIL, Leonardo José; FRANCISCO JUNIOR, Wilmo Ernesto. Pesquisa em ensino de química no Brasil entre 2002 e 2017 a partir de periódicos especializados. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 48, e239057, 2022. DOI: 10.1590/S1678-4634202248239057. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248239057. Acesso em: 6 out. 2026.

SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos; SCHNETZLER, Roseli Pacheco. **Educação em química**: compromisso com a cidadania. Ijuí: Ed. Unijuí, 1997.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA. **Estatuto**. [S. l.], [s. d.]a. Disponível em: https://portal.sbenq.org.br/estatuto/. Acesso em: 6 out. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA. **História da SBEnQ**. [S. l.], [s. d.]b. Disponível em: https://portal.sbenq.org.br/historia-da-sbenq/. Acesso em: 6 out. 2026.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENSINO DE QUÍMICA. **SBEnQ**: Sociedade Brasileira de Ensino de Química. [S. l.], [s. d.]c. Disponível em: https://portal.sbenq.org.br/. Acesso em: 6 out. 2026.

Siglas

ABQ	Associação Brasileira de Química	**PARFOR**	Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica
ABRAPEC	Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	**PIBID**	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
BNCC	Base Nacional Comum Curricular	**PNLD**	Programa Nacional do Livro e do Material Didático
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior	**PROFQUI**	Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação	**ReLAPEQ**	Rede Latino-Americana de Pesquisa em Educação Química
ENEQ	Encontro Nacional de Ensino de Química	**SBEnQ**	Sociedade Brasileira de Ensino de Química
FORPROEX	Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras	**SBPC**	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
IES	Instituições de ensino superior	**SBQ**	Sociedade Brasileira de Química

Nota sobre a elaboração. Esta proposta preserva os compromissos do texto-base da chapa e os organiza em cinco eixos. As biografias sintetizam o material fornecido pelos integrantes, e as siglas de universidades seguem as denominações das próprias instituições. Prazos relativos, indicadores e responsabilidades são propostas de implementação para apreciação coletiva. Nenhuma parceria é apresentada como formalizada.